

PRE/RJ quer condenação de Bernardinho por propaganda antecipada

Ele promoveu candidatura em entrevistas a jornais e no Facebook

A PRE/RJ representou contra o pré-candidato a governador Bernardo Rocha de Rezende, técnico de vôlei conhecido como Bernardinho, por propaganda antecipada. Bernardinho concedeu entrevistas a jornais e fez publicação em sua página no Facebook em que exalta suas realizações e promove sua candidatura. Esta foi a primeira representação da PRE/RJ sobre o tema para as eleições 2018.

Em entrevista ao jornal O Globo em novembro, Bernardinho expôs metas de campanhas e realizou promoção pessoal em busca de futuro apoio do eleitorado. No mesmo veículo, em dezembro, o técnico de vôlei, de forma pública, formulou convite ao ex-secretário de Segurança Pública José Mariano Beltrame para compor a sua chapa como vice-governador.

Na mesma data, o site iG noticiou que Bernardinho con-

cedeu palestras para públicos heterogêneos e discursou para 400 empresários da Associação Comercial do Rio, além de cumprir uma agenda com diversos compromissos eleitorais. O pré-candidato também publicou no Facebook sua foto com a legenda do partido e seu número de campanha, o que consiste em pedido de votos.

Como punição, a PRE requer pagamento de multa de R\$ 25 mil, retirada do conteúdo irregular da página do pré-candidato no Facebook, e que ele se abstenha de divulgar sua campanha na mídia e nas redes sociais no período vedado pela legislação.

Propaganda eleitoral – De acordo com o calendário eleitoral 2018, só estão autorizadas as propagandas a partir do dia 16 de agosto. Antes do período, estão proibidos a promoção pessoal e o pedido de votos, seja ele explícito ou implícito.



PRE/RJ e outras instituições se unem para garantir eleições limpas

Criação de Comitê Estratégico Integrado visa a combater práticas ilegais em 2018

Coalizão. Esse foi o objetivo da primeira reunião para tratar das eleições de 2018, no último dia 11, no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), da Secretaria Estadual de Segurança. Com representantes da PRE-RJ, TRE-RJ, Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), Polícia Federal, Civil, Militar, Corpo de Bombeiros e outras instituições, o encontro inédito buscou a integração dos órgãos no combate a práticas que podem interferir no processo eleitoral. Quatro prioridades foram fixadas: a coibição de organizações criminosas, “fake news” (notícias falsas), centros sociais e propaganda antecipada.

A reunião foi convocada pelo presidente do TRE-RJ, Carlos Eduardo Passos, diante de um difícil cenário esperado nas eleições de 2018, agravado pela crise do Estado do Rio e pelos novos tipos de crimes eleitorais, como da esfera digital. O resultado foi a criação do Comitê Estratégico Integrado e de cinco Grupos de Trabalho, nas áreas de inteligência; planejamento operacional e logística; soluções tecnológicas e comunicações; assessores institucionais de imprensa; e capacitação de servidores.

Essa união de esforços visa a otimizar recursos e promover decisões efetivas e ágeis, para garantir a lisura nas eleições. No encontro, também foram abordados temas como corrupção eleitoral, abuso de poder religioso e segurança de candidatos e eleitores.

“Parabenizo o presidente do TRE/RJ, Dr. Carlos Fonseca Passos, por essa louvável e inédita iniciativa, que trará mais segurança e hígidez às eleições no RJ. Nós da PRE/RJ, com o imprescindível apoio da procuradora-chefe da PRR2, estamos prontos a colaborar e receber as demandas desse grupo integrado”, ressaltou o procurador Sidney Madruga.

Grupos de trabalho na

PRR2 - Com a colaboração da procuradora-chefe da PRR2, Marcia Morgado, a Procuradoria indicou participantes para quatro grupos de trabalho. GT de Inteligência: Fabio Ramos (titular) / Jorge Paranhos (suplente); GT Planejamento Operacional e Logística: Roberta do Nascimento / Gilvan Macedo; GT Soluções Tecnológicas: Bruno Barbosa / Eurípedes Peixoto; e GT Assessores de Imprensa: Renne Barros / Flávia Braz. As reuniões estão previstas para o início de 2018.

Fonte: TRE/RJ



Representantes de diversas instituições em reunião do Comitê

'Página lamentável', diz procurador eleitoral sobre prisões de políticos do RJ

Confira a entrevista concedida por Sidney Madruga neste mês ao G1



Fonte: G1

"Página lamentável." É assim que o procurador regional eleitoral do Rio, Sidney Madruga, classifica a prisão de políticos influentes do estado. Se por um lado o representante da PRE-RJ avalia como triste o atual capítulo da história fluminense, por outro considera que, em 2018, a população terá a chance de ser mais atenta com o voto.

"São dois lados. Por um lado, é lamentável nós observarmos nossos governantes (...) Então, nós temos dois ex-governadores presos [Sérgio Cabral e Anthony Garotinho], um terceiro sob monitoração eletrônica [Rosinha Garotinho]... Não deixa de ser uma página lamentável na História política do Rio. Por outro lado, não deixa também de ser positivo porque isso traz um alerta para a população. Isso demonstra à população, os eleitores, o cuidado que se deve destinar ao voto."

Sobre esse e outros temas ligados às eleições do próximo ano, o G1 conversou com o procurador. Diante de pilhas de processos, o procurador fez questão do terno apenas para a foto. Depois, dispensou o vestuário para tratar de temas como as prisões de políticos influentes, segurança, uso de centros sociais e protagonismo do eleitor no pleito de 2018.

Por conta da escalada da violência, Madruga já cogita algumas medidas para o pleito do próximo ano. Uma delas é repetir a experiência da eleição municipal de 2016 – quando também atuou como procurador eleitoral – e solicitar reforços das Forças Armadas para garantir a isonomia na votação.

No dia anterior à entrevista, o PRE já havia sentado com outros órgãos para determinar quais seriam as diretrizes para 2018. Junto ao TRE e forças de segurança estaduais e federais, foram fixadas algumas prioridades como a coibição de organizações criminosas, uso de centros sociais, propaganda antecipada e "fake news".

Invariavelmente, Madruga avaliou que, como no ano passado, além de contar com a ajuda de militares, a fiscalização no estado deverá priorizar algumas regiões. Por exemplo, a Zona Oeste e a Baixada. Segundo o procurador, as ameaças de organizações criminosas (traficantes e milícias, por exemplo) nessas áreas não são mera hipótese, mas sim realidade.

Ainda que o governo federal já tenha sinalizado manter as Forças Armadas de prontidão, o procurador explicou que, se houver necessidade, pedirá à procuradora-geral da Repúbli-

ca, Raquel Dodge, para que militares reforcem a segurança do processo eleitoral até dezembro do próximo ano.

REFORÇO DAS FORÇAS ARMADAS

"Foi uma iniciativa nossa [da PRE]. [Em 2016] Partiu justamente para que as Forças Armadas pudessem combater essas organizações criminosas porque, desde a Eleição de 2014, a imprensa noticiou bastante a questão de determinadas comunidades serem tomadas pela milícia ou pelo tráfico, que impediam determinados candidatos de fazerem as suas propagandas naquelas comunidades. E também, o que é pra mim é o mais grave e requer mais atenção, ameaçando a população e impedindo que ela vá às urnas, aos locais de votação.

ELEITOR-PROTAGONISTA

[2018] É um marco na História eleitoral do País, sobretudo diante depois do mensalão, do petrolão, dessas prisões no Rio e em outros estados. São novos tempos. Mas, eu não entendo que o MP deva ser protagonista ou o Judiciário. Não somos nós que temos que dizer em quem a população deve votar. Nós temos é que proporcionar à população uma eleição limpa, e proporcionar que candidatos 'fichas-limpa' concorram ao pleito. O MP e o Judiciário irão fiscalizar a eleição. Somente. Quem é o ator principal desse capítulo da História brasileira é o eleitor."

CENTROS SOCIAIS

"Nós entendemos que, nessa época [durante a eleição], os candidatos que possuem algum centro social devem se afastar completamente. Porque isso já não se trata só de propaganda mais, se trata de abuso de poder político, de abuso de poder econômico, e, eventualmente, até a chamada captação ilícita de sufrágio, que é a corrupção eleitoral propriamente dita. Você utiliza o centro social para obter votos. E isso é uma característica muito do Rio, praticamente não se vê em outros estados. E isso terá um combate com muita firmeza por parte da Procuradoria Eleitoral, e dos demais órgãos dessa força-tarefa.

'FAKE NEWS'

"Em relação às 'fake news', também será feito um trabalho de inteligência porque não se trata propriamente de propaganda negativa. Propaganda negativa é quando você, por exemplo, desonra ou xinga determinado candidato. A 'fake news' é muito perniciosa e uma questão muito nova na vida eleitoral do País. Você plantar notícias falsas contra determinado candidato, isso depõe contra o processo democrático eleitoral. E é muito preocupante. Então, nós também teremos um trabalho destacado de inteligência para efetivamente identificar e punir aqueles que irão produzi-las.

Veja a entrevista completa, de 14 de dezembro, [aqui](#).